

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**Agroecologia: conceituação e perspectiva de ensino na Educação
Básica**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

P438a Perfeito, Artur
Agroecologia: conceituação e perspectiva de ensino
na Educação Básica / Artur Perfeito; orientadora
Cristiane Maria Ribeiro . -- Ipameri, 2023.
17 p.

TCC (Graduação em Formação de Professores e
Práticas Educativas) -- Instituto Federal Goiano,
Campus Ipameri, 2023.

1. Agroecologia Na Educação. 2. Agroecologia. 3.
Educação. 4. Ensino. 5. Ecologia. I. Ribeiro ,
Cristiane Maria, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Artur Ericsson Perfeito

Matrícula:

2021112302360026

Título do trabalho:

Agroecologia: conceituação e perspectiva de ensino na Educação Básica

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

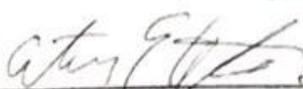
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

ipameri

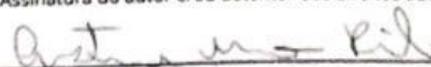
Local

08 / 08 / 2023

Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)

JUNHO/2023
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

ARTUR ERICSSON PERFEITO

Agroecologia: conceituação e perspectiva de ensino na Educação Básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Maria Ribeiro

IPAMERI, GO
JUNHO/2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 40/2023 - GP-UR/DPGPI-UR/CMPURT/IFGOIANO



ESPECIALIZAÇÃO EM
FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E PRÁTICAS EDUCATIVAS



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

No dia 30 de junho de 2023, às 19 horas, na Sala de aula virtual [Meet: hdu-puqo-fuy \(google.com\)](https://meet.google.com/hdu-puqo-fuy) - Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Dra. Cristiane Maria Ribeiro, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Curso do aluno **Artur Ericsson Perfeito**, do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, visando à obtenção do título de Especialista. A banca constituída pelos professores: Profa. Dra. Cristiane Maria Ribeiro (orientadora) e presidente, Me. Jeferson Carvalho Mateus e Me. Wender da Silva Caixeta foi indicada pelo(a) aluno(a), com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca e ao candidato, das normas que regem a defesa de Trabalho de Curso. A seguir, o (a) aluno(a) passou à defesa de seu trabalho intitulado: **Agroecologia : conceituação e perspectiva de ensino na Educação Básica**. Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi **APROVADO**, com a nota 8,8. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 30 de Junho de 2023.

Cristiane Maria Ribeiro

Orientadora e Presidente

Wender da Silva Caixeta

Membro

Jeferson Carvalho Mateus

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wender da Silva Caixeta, Wender da Silva Caixeta - 234515 - Docente de ensino superior na área de pesquisa educacional - Ueg (01112580000171), em 04/08/2023 16:25:30.**
- **Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/07/2023 08:20:20.**
- **Jeferson Carvalho Mateus, Jeferson Carvalho Mateus - 203515 - Pesquisador em ciências da educação - Instituto Federal Goiano (1), em 07/07/2023 09:01:25.**

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 511288

Código de Autenticação: 7d613d0da8



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutaí
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900

SUMÁRIO

Resumo	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	8
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

Agroecologia: conceituação e perspectiva de ensino na Educação Básica

Orientando: Artur Ericsson Perfeito

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Maria Ribeiro

Resumo:

A formação de um cidadão crítico, politizado e entendedor das problemáticas socioambientais remetem diretamente sobre a importância do ensino de agroecologia. O presente trabalho aborda a problemática, referente a relevância de se ensinar agroecologia, em cumprimento do artigo 255 da Constituição Federal do Brasil, envolvendo as demandas do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Onde se fez a provocação sobre qual a importância do ensino de agroecologia? Partindo deste ponto foram selecionados artigos científicos revisados por pares para realização de uma revisão bibliográfica acerca do tema, abordada por autores como Borges e Melo, (2019), Alves e Paixão (2020) e Cazzanelli (2022). A qual gerou a discussão sobre o ensino agroecológico e sua capacidade de formar cidadãos críticos e politizados com as causas ambientais, onde se constatou que o tema se trata de algo transversal e multidisciplinar que contribui de forma positiva para uma conscientização ecológica e preservação do conhecimento popular não deixando de lado o científico.

Palavras-chave: Agroecologia Na Educação, Agroecologia, Educação, Ensino, Ecologia.

1. INTRODUÇÃO

A conscientização ecológica, aplicação das teorias em práticas, ecologia aliada ao desenvolvimento sustentável, rentabilidade econômica aplicada a práticas de preservação do meio ambiente, melhoria da qualidade de vida, dentre tantas outras contribuições possíveis, são temas que podem ser abordados no ensino de Agroecologia.

Ensinar Agroecologia, está inserido na Carta Magna no artigo 255, sendo um dever do Estado como provedor da conscientização pública sobre a preservação do meio ambiente. O modelo Agroecológico também é disposto pela Lei Federal nº 10.831/2003, que legaliza o ensino como parte dos direitos e deveres, também pelo Decreto Federal nº 7.794/2012, o qual cria o (PNAPO / PLANAPO) Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. O PLANAPO tem um papel fundamental para o ensino Agroecológico já que em sua página 36, dentro do capítulo 2 consta o tópico “Ensino Básico, Superior e Profissionalizante”, o qual especifica a educação Agroecológica na educação básica e superior. O próprio plano ainda prevê a dificuldade de se cumprir, visto a falta de profissionais qualificados para ministrar o ensino.

Com essa base, provocamos: “Qual a importância do ensino de agroecologia?” E com intuito de responder tal indagação será feita uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos revisados por pares obtidos no repositório da CAPS. Para facilitar o entendimento sobre o assunto, introduziremos o conceito de agroecologia e seus princípios.

Agroecologia é uma ciência que integra a produção de alimentos agropecuários naturais e saudáveis, tem como princípio elaborar uma relação harmônica com os recursos naturais, ou seja, é uma forma de garantir uma condição de vida digna, saúde e educação de forma correlacionada com os recursos naturais, garantindo que as futuras gerações possam viver com dignidade (ALMEIDA et al. 2012).

Caporal et al., (2011) reforça ainda que: “A agroecologia é uma matriz disciplinar ou um paradigma que busca superar os limites da ciência convencional na medida em que, ao contrário do reducionismo paradigmático que caracteriza a

ciência normal, a Agroecologia é uma ciência integradora de diferentes conhecimentos”.

A agroecologia integra de forma primordial o conhecimento científico com o conhecimento popular, gerando uma nova forma de ciência que visa abraçar os aspectos sociais, humanizando, trazendo dignidade e preservação ambiental, melhorando a qualidade de vida e o alcance de comunidades à educação.

Caporal et al. (2011) e Almeida et al. (2012), nos trazem princípios que compõem a Agroecologia e que devem ser seguidos para que aquilo que se venha ministrar se enquadre como agroecológico, sendo estes: a conservação dos recursos naturais, equidade social, saúde humana e biodiversidade, tendo que abranger aspectos econômicos, sociais, ecológicos, manejo e produção sustentável de alimentos.

Podemos ressaltar ainda de acordo com Caporal et al. (2011) e Almeida et al. (2012), que a agroecologia compartilha de uma visão holística e integrada (cultural e ambiental), tendo em vista a integração de conhecimentos tradicionais e científicos, com o fortalecimento das comunidades rurais trazendo conscientização ambiental, garantindo desta forma a conservação dos recursos naturais, redução da dependência de insumos externos e a valorização de recursos locais e renováveis.

A pesquisa se objetiva de forma geral tentar responder sobre a importância do ensino de agroecologia, especificamente sobre a o impacto que este ensino gera sobre os aspectos sociais, políticos e culturais.

A pesquisa se justifica a partir da importância da temática socioambiental e da conscientização ecológica que são previstas em lei, como um direito do povo e um dever do estado. A partir de uma visão legalista foi realizada a leitura do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e da Constituição Federal do Brasil, onde o Plano nacional trás de fora explícita a dificuldade de cumprimento deste dever legal do estado perante o ensino de agroecologia em todos os níveis educacionais.

2. Metodologia:

Apresente-se adiante o método como será realizada a pesquisa, para Marconi e Lakatos (2003, p. 82):

“o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo que são conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Assim, para uma melhor compreensão do objeto a ser analisado, partimos para uma pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto. Ela propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, ajudando a chegar a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). Em geral, exploram-se fontes bibliográficas (livros, revistas científicas, teses e afins); faz-se a leitura do material (deve-se reter o essencial); elaboram-se fichas de leitura (resumos) e analisam-se as fichas (para avaliar os dados).

Para construir a pesquisa foi conduzida a coleta de artigos, em um total de 10 (dez), no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como critério foram escolhidos somente artigos referentes ao ensino e correlacionado com a temática agroecológica.

Deste ponto de partida, foram selecionados trabalhos acadêmicos que abordam a temática de ensino Agroecológico, estes apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Apresentação dos trabalhos a serem revisados
A Agroecologia Aliada Ao Ensino De Ciências E A Educação Integral Do Sujeito
A Educação Superior E A Perspectiva Agroecológica Avanços E Limites Dos Núcleos De Agroecologia Das IES No Brasil
Agroecologia E Educação Do Campo Desafios Da Institucionalização No Brasil
Bases Metodológicas Para A Formação De Profissionais Em Agroecologia No Contexto Do Instituto Federal De Sergipe
Da Ética Ambiental À Agroecologia Contribuições Do Ensino De Filosofia Para A Educação Agrícola
Ensino De Agroecologia E Educação Ambiental Uma Análise A Partir Da Constituição De 1988

Investigação De Sequências Didáticas Para O Ensino De Agroecologia
Meio Ambiente, Dialética Da Agroecologia E Hortaliças Não Convencionais Como Tema Transversal No Ensino De Ciências
Núcleo De Agroecologia Da Universidade De Brasília Contribuições E Perspectivas Em Ensino, Pesquisa E Extensão
Tecnologias Educacionais Em Rede Como Mediadoras Do Ensino- Aprendizagem Da Agroecologia Produção E Uso Do Audiovisual Nas Ciências Agrárias

Os artigos serão vistos para que se possa elaborar uma análise sobre a importância do ensino agroecológico no âmbito educacional, onde levaremos em conta o conjunto de resultados obtidos em suas considerações finais, com o intuito de responder a provocação levantada.

Esta pesquisa possui como fundamentos revisões bibliográficas de artigos científicos revisados por pares. A finalidade da pesquisa é exploratória, sendo utilizada em situações em que visam entender melhor o fenômeno, explicando-o ou elaborando hipóteses. O principal método específico utilizado nesta pesquisa é a análise reflexiva de artigos selecionados, os quais possuem a premissa de um estudo em profundidade.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O ensino de Agroecologia na educação extrapola meramente o aspecto de ser uma técnica agrícola. Os Processos de ensino e de aprendizagem agroecológicos, remetem à sustentabilidade, à responsabilidade, ao respeito, à cidadania, ao pensamento crítico, à preservação da natureza juntamente com técnicas de cultivo que preservam a natureza utilizando processos naturais do meio ambiente (CAZZANELLI, 2022).

Cazzanelli (2022) ainda ressalta, que a união entre o ensino de agroecologia e o de Ciências, contribui para o pensamento sustentável, econômico e ambiental, com base na atuação social dos estudantes em seu ambiente de convívio. A união destes dois componentes curriculares não afeta a carga horária e traz um objetivo de aprendizagem com foco na potencialidade humana. Compreendendo que essa

associação traz um aspecto transdisciplinar, para além da sala de aula, onde os estudantes integram e levam seu convívio para os estudos, os capacitando como cidadãos críticos e reflexivos sobre a sociedade em sua volta, já que este ensino foca no bem estar individual e coletivo, trazendo um maior enfoque e real significado sobre a área das ciências da natureza.

Elaborado em conjunto por doze ministérios o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, prevê a criação de Núcleos de Estudos Agroecológicos (NEAs) pelas Instituições de Ensino.

De acordo com Silva, Sousa e Assis (2017), a criação dos NEAs é uma importante ação catalizadora e promotora da aproximação das instituições de ensino e da maioria da sociedade, fazendo assim que o estado cumpra seu papel no tocante a disseminação de conhecimentos científicos, que geram qualidade de vida e promovem o desenvolvimento sustentável e justo.

As NEAs além disso, abrem as portas das instituições de ensino para a sociedade, possibilitando debates e diálogos com base na realidade concreta do entorno em que estão instaladas e tem demonstrado uma real capacidade de resiliência social, permanecendo ativas, mesmo em ambientes em quem não são favoráveis, demonstrando a importância de uma política que incentiva o ensino agroecológico. Os Núcleos de Estudos Agroecológicos estão predominantemente nas Instituições de ensino federais, já que o processo para sua criação esbarra em alguns limites sistemáticos e metodológicos de algumas instituições de ensino (SILVA, SOUSA e ASSIS 2017).

O ensino agroecológico vem se institucionalizando de diversas maneiras, sendo em grupos de estudos, cursos formais em diversos níveis, projetos de pesquisa e nas grades das disciplinas. Essa diversidade é de certa forma positiva e mostra que as iniciativas estão tentando se enquadrar as realidades políticas, sociais, econômicas e biológicas. Porém, estas iniciativas sendo tão esparsas e diversas agregam o risco de a abordagem agroecológica ser perdida e captada por iniciativas que visam o capital e o viés das ciências agrárias tradicionais (SOUSA, 2017).

Por se tratar de um tema transversal, tem-se uma necessidade de integração curricular, em especial, garantir as relações de compartilhamento e troca de saberes das instituições com a sociedade, evitando o distanciamento das realidades sociais, políticas, econômicas e principalmente ecológicas. O currículo deve tentar abranger

uma base sólida de formação socioeconômica, tecnológica, de produção, gestão, ecológica e biológica (DALMORA, NASCIMENTO, 2016).

Barbosa (2010) alega que existe uma questão filosófica entre a ética ambiental e o ensino de agroecologia. Desta forma a agroecologia surge como um movimento de contestação ao modelo agrícola tradicional que é depredatório com a natureza. O ensino agroecológico serve como objeto para a luta contra o pensamento capitalista, com isso, não se está pegando apenas a questão da natureza, mas também, a questão da ética ambiental, que aborda diretamente o sentido das relações humanas uns com os outros em vários sentidos.

No ensino de agroecologia, rompe-se a visão econômica da natureza ser meramente matéria prima, visa também fortalecer e fomentar a produção de forma sustentável e junto a isso, trazer uma valorização dos conhecimentos das comunidades quilombolas, indígenas e tradicionais, agregando a ciência fontes plurais que contribuem com o meio ambiente e uma melhor qualidade de vida (BORGES E MELO, 2019).

Em um cenário em que a Constituição Federal do Brasil, aliada a planos de governo como Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, que preveem o ensino agroecológico em todos os níveis de educação, mostra que o ensino é uma boa prática por ser eficiente como ferramenta de conscientização sobre o meio ambiente (BORGES E MELO, 2019).

Contudo, Alves e Paixão (2020) indagam que há uma falta de material didático específico, mostrando que há uma carência que adentra o contexto educacional voltado à agroecologia e mesmo quando disponíveis, os livros nas bibliotecas, embora tragam conteúdo essencial sobre o tema, o abordam de maneira extremamente técnica, tornando o entendimento complexo e a leitura tediosa. Assim, surge a necessidade de se buscar estratégias para o ensino de agroecologia, que tentem trazer para o estudante a reflexão de uma visão crítica e valores culturais em vista das pressões econômicas sobre o tema que se prova de natureza multidisciplinar.

Para Germano et al (2015), os estudantes das aulas de ciências da natureza se sentem desinteressados pelo conteúdo e acredita-se que muito dessa causa se dá pelo modelo tradicional de ensino. Nesta perspectiva, o uso de temáticas transversais e interdisciplinares como é o caso da agroecologia, geram debates que

atraem o interesse e fazem emergir questões pautadas na criticidade e que geram ações coletivas que fomentaram mudanças sociais, econômicas e políticas do meio de trabalho e de formação, sendo assim, ensinar utilizando temas transversais da natureza como agroecologia, tende a abranger fenômenos que são diretamente envolvidos no cotidiano dos estudantes.

Desta forma, tem que se levar em conta que a agroecologia é também um movimento político e também uma prática que quando aliada aos NEAs nas instituições de ensino, contribuem para o fortalecimento das redes de pesquisa, ensino e extensão, visando contribuir com os princípios agroecológicos na sociedade em que vivemos (CANAVESI, 2021).

Pinheiro e Guimarães (2017) mostram que em um mundo sobre constantes transformações socioeconômicas e culturais, a educação precisa ir além da mera assimilação de saberes e da mera transferência de conhecimento. Através de metodologias de ensino não tradicionais é possível potencializar conhecimentos populares e dinâmicos, entre os sujeitos e os grupos sociais em que estão inseridos, sendo assim, o paradigma da sustentabilidade implica obrigatoriamente em quantidade e qualidade dos recursos naturais e o modo de se utilizar de forma sustentável. A agroecologia, apresenta-se como um novo paradigma para produção de conhecimento, abraçando tanto o conhecimento científico quanto o conhecimento popular, ou seja, a agroecologia surge da multidisciplinaridade científica.

Cabe-se salientar que de acordo com os autores dos artigos da “tabela1”, é fundamental que o ensino de agroecologia esteja presente no cotidiano do ambiente educacional podendo ser inclusive interdisciplinar, sendo este transformador como paradigma socioambiental, econômico e cultural.

A Base Nacional Comum Curricular nos traz poucas habilidades relacionadas a este ensino presentes nos 5º e 6º anos, sendo estas:

- EF05GE11: Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
- EF06GE06: Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

- EF06GE10: Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, tracejamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
- EF05GE05: Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

Esta escassez de habilidades, seu nível raso e a sua concentração em apenas dois anos da Educação Básica servem como prova da dificuldade do estado em inserir o ensino de agroecologia e ainda mostra a pouca noção de conhecimento sobre a relevância do seu ensino.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma coesa foi possível perceber que a provocação inicial veio a ser respondida pelos trabalhos analisados, nos apresentando e evidenciando que ensinar agroecologia agrega para o enriquecimento cultural do cidadão, preservando os conhecimentos tradicionais e os aliando ao conhecimento científico.

Ainda salientou que, por se tratar de um tema transversal e multidisciplinar, colabora para formação do cidadão consciente, gerando a conscientização ecológica prevista no artigo 255 da Constituição Federal Brasileira e pelos planos de governo. Também sendo inserida, na preservação do conhecimento tradicional, indígena e quilombola, abrangendo este ensino com um ensino além de tudo sociocultural.

Ficou constatado que ensinar agroecologia, contribui para formação de um cidadão crítico, politizado e entendedor das problemáticas socioambientais que englobam toda natureza com sua biodiversidade, indo em direção oposta ao pensamento capitalista desvairado, que visa lucro independentemente do impacto gerado.

Porém, notou-se que há uma grande dificuldade de abranger este ensino, principalmente pela utilização de metodologias de ensino inadequadas, escassez de material didático e complexidade técnica para o entendimento da pessoa leiga. A falta de Núcleos de Estudos Agroecológicos em diversas instituições de ensino só comprova a necessidade de uma melhoria de conscientização agroecológica

partindo por iniciativas que devem ser geradas pelas diversas Instituições de ensino do Brasil.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, JOÃO ANTÔNIO FIRMATO DE; REIS, JOICE RODRIGUES DE MENDONÇA; LÔPO, CLÁUDIO NERI FRANCO; OLIVEIRA, ADSON DOS SANTOS; FOURNEAU, HAROLD LOUIS. "**Agroecologia.**" Ministério Da Agricultura, Pecuária E Abastecimento (2012).

ALTIERI, M.A. "**Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**". 5. ed. UFRGS, Porto Alegre, 2009.

ALVES, MARCELO NEVES, AND JOANA FIDELIS DA PAIXÃO. "**Investigação De Sequências Didáticas Para O Ensino De Agroecologia.**" *Ciencia & Educação* 26.1 (2020): *Ciencia & Educação*, 2020, Vol.26 (1). Web.

BARBOSA, CLAUDIO LUIS. "**Da ética Ambiental à Agroecologia: Contribuições Do Ensino De Filosofia Para a Educação Agrícola.**" *Educação Unisinos* 14.3 (2010): 186-94. Web.

BRASIL. "**Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2019**". Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Brasília-DF: MEC/SEB.

BRASIL. "**PLANO NACIONAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA**". Brasília, 2011, 41 p.

BRASIL. "**Portaria n. 17 de 28 de dezembro de 2009**". Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União, n. 248 de 29 de dezembro de 2009, seção I.

BRASIL. "**PRONERA**" – Educação Na Reforma Agrária. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/educacao_pronera>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAPORAL, FRANCISCO ROBERTO; COSTABEBER, JOSE ANTONIO; PAULUS, GERVASIO; GOMES, JOÃO CARLOS COSTA; AZEVEDO, EDISIO OLIVEIRA DE. **"PRINCÍPIOS E PERSPECTIVAS DA AGROECOLOGIA"**. Instituto Federal Paraná (2011).

CAZZANELLI, PAOLA. **"A Agroecologia Aliada Ao Ensino De Ciências E a Educação Integral Do Sujeito"** PUCRS (2022). Web.

DE MELO, WILLIAM BISPO, AND MARIA CREUSA DE ARAÚJO BORGES. **"ENSINO DE AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 E DA CRÍTICA DO PARADIGMA ANTROPOCÊNTRICO."** Revista De Direito Brasileira 24.9 (2019): 365. Web.

Flaviane De Carvalho Canavesi, Cristiane Gomes Barreto, Thomas Ludewigs, Carolina Alzate Gouzy, Guilherme Fraissat Mamede Ferreira, Thábata Lohane Pereira Marinho Bezerra, Ícaro Sousa Abreu, Zaré Augusto Brum Soares, and Lauana Vieira Dos Santos. **"Núcleo De Agroecologia Da Universidade De Brasília: Contribuições E Perspectivas Em Ensino, Pesquisa E Extensão."** Revista Ideas Interfaces Em Desenvolvimento, Agricultura E Sociedade 15.1 (2021): E021010. Web.

GERMANO, GLAYSE DE JESUS, MARIA SOUZA PIMENTEL, NADJA GOMES MACHADO, AND GEISON JADER MELLO. **"Meio Ambiente, Dialética Da Agroecologia E Hortaliças Não Convencionais Como Tema Transversal No Ensino De Ciências."** Monografias Ambientais 14 (2015): 135-46. Web.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

Pinheiro, Rogério Oliveira, and Gisele Martins Guimarães. **"Tecnologias Educacionais Em Rede Como Mediadoras Do Ensino-aprendizagem Da Agroecologia: Produção E Uso Do Audiovisual Nas Ciências Agrárias."** Extensão Rural 24.3 (2017): 104. Web.

Santos Silva, Luis Mauro, William Santos De Assis, and Romier Da Paixão Sousa. **"A Educação Superior E a Perspectiva Agroecológica: Avanços E Limites Dos Núcleos De Agroecologia Das IES No Brasil."** Redes (Santa Cruz Do Sul, Brazil) 22.2 (2017): 250-74. Web.

SILVA, CRISTIANE ROCHA, ROSELI DE FATIMA DOS SANTOS DE ALMEIRA, AND MARCIA MARZAGÃO RIBEIRO. "**Agroecologia Urbana: Ensino, Pesquisa E Extensão Na Escola.**" Elo (Viçosa) 5.1 (2016): Elo (Viçosa), 2016, Vol.5 (1). Web.